DOCUMENTÁRIO · VIDA E MÉTODO DO PADRE LÉO

Perdoar não é esquecer a memória que lembra *sem sangrar*

A cura interior que o Padre Léo pregou, viveu e pôs em obra na Comunidade Bethânia: o passado não é apagado, é revisitado na companhia de Cristo, e a ferida habitada deixa de sangrar.

VOZ	SOBRE	DURAÇÃO	VÍDEO
Canal Santo Cotidiano	Pe. Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, SCJ (1961-2007)	26 min	youtu.be/w6wuoyM6aRY

A TESE, EM UMA FRASE

A memória curada não é a memória apagada: é a memória onde Cristo foi convidado a entrar, e que por isso pode ser lembrada sem que a ferida volte a sangrar, contada como testemunho em vez de carregada como prisão.

- a ferida guardada em silêncio
  - → a dor anestesiada, que não cura
  - → a revisita: Cristo convidado a entrar naquele momento
  - → o perdão interrompe a ruminação
  - → a memória permanece, mas habitada
  - → e o passado curado vira missão

I A ferida que volta sozinha

Há lembranças que ninguém escolhe revisitar: chegam no meio de uma conversa, na hora de dormir, num cheiro. E não trazem só a lembrança, **trazem a dor inteira, como se o tempo não tivesse passado.** A maioria aprende a conviver: empurrar, distrair, não deixar o filme rodar até o fim. Mas conviver com uma ferida não é o mesmo que curá-la.

DE ONDE ELE FALAVA

Não como teólogo que estudou o sofrimento alheio de longe. O Pe. Léo carregou o próprio passado: nono de doze filhos numa família pobre e rezadeira do sul de Minas, onde as dores se guardavam em silêncio; cigarro na adolescência, maconha depois; torneiro mecânico, operário, noivo. Aos 19 anos rompeu tudo e entrou no seminário dos dehonianos. "Eu provei o inferno, por isso posso falar do céu com propriedade."

QUANDO	O QUÊ
9 out 1961	nasce Tarcísio Gonçalves Pereira, em Delfim Moreira (MG)
1981	aos 19 anos, deixa noivado e emprego e entra no seminário
1983	ainda seminarista, entra na Renovação Carismática e conhece a oração de cura interior
dez 1990	ordenado padre dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus (SCJ)
1991	diretor pedagógico do Colégio São Luiz, em Brusque (SC); missa das 22h aberta a quem o horário comum excluía
1994	*Cura interior* (Loyola), seu livro mais sistemático
12 out 1995	funda a Comunidade Bethânia
abr 2006	começa o tratamento de um linfoma não Hodgkin
dez 2006	última pregação, no Hosana Brasil da Canção Nova
4 jan 2007	morre aos 45 anos, de infecção generalizada, em São Paulo

II Curar não é apagar

A espiritualidade dehoniana, centrada no Coração de Jesus, apresenta um Deus que **entra no sofrimento humano, e não o observa de longe.** Para quem chegava ao seminário com vícios e silêncios, isso não era abstrato: era cirúrgico. O lema que escolheu dizia o programa: "Quero ser um homem do Coração de Jesus".

MEMÓRIA APAGADA

O que se pede é esquecer. A dor é empurrada, anestesiada, distraída, e **volta inteira quando quer.**

MEMÓRIA CURADA

O fato permanece. Muda **a presença que o habita**: Cristo, convidado a estar ali onde a pessoa não conseguiu percebê-lo.

> *Uma memória habitada por Cristo sangra diferente de uma memória abandonada à própria dor.*
>
> O NÚCLEO DE TODA A TEOLOGIA DO PE. LÉO, SEGUNDO O VÍDEO

III O método em três movimentos

1. ### A oração de revisita

   Convidar Jesus a caminhar pela própria vida, da concepção à infância, à adolescência, aos momentos de maior dor. **Não é exercício de imaginação, é ato de fé**: o tempo de Deus, o kairós, não obedece à linha do relógio, e Cristo pode estar presente em 1973 ou no dia em que algo quebrou por dentro.

2. ### Do ressentimento ao perdão

   Quem guarda ressentimento passa o filme outra vez, revive o fato e mantém o agressor vivo dentro de si. **O ressentimento não pune quem errou, pune quem o carrega.** O perdão interrompe essa ruminação, e não nasce da força de vontade, nasce da oração que traz uma terceira presença para uma ferida que era a dois.

3. ### O presente santificado

   A memória purificada não pesa, testemunha. O que era desordem vira história de redenção; o que era vergonha vira autoridade para falar a quem ainda está no mesmo lugar.

PERDOAR NÃO É	PERDOAR É
absolver o outro	parar de reviver o fato contra si mesmo
fingir que não aconteceu	olhar para o que dói, sem olhar sozinho
um ato de vontade de uma vez	um processo de revisita, sustentado pela oração
esquecer	**lembrar sem que a ferida sangre novamente**

Pedagogia da presença

O LUGAR DO TERÇO NO MÉTODO

Em *Segredos para a cura interior* (2004), contemplar as alegrias e as dores dos mistérios da vida de Jesus ensina, aos poucos, a perceber a sua presença real na própria história. Trazer a mente ao que Deus fez prepara para reconhecer o que Deus está fazendo.

IV Bethânia: a casa de quem não tem onde ir

Em Brusque, a sociedade se assustava com os dependentes químicos e marginalizados que batiam à porta da capela do colégio. Ele não via excêntricos: **via o que ele mesmo tinha sido.** A Bethânia nasceu da pergunta que nenhuma estrutura respondia, para onde vão os que não têm para onde ir, e tomou o nome da casa dos amigos de Jesus: lugar de acolhida, não de triagem, sem exigir histórico limpo nem fé prévia.

> *Erat autem quidam languens Lazarus a Bethania, de castello Mariae, et Marthae sororis eius.*
>
> Havia um enfermo, Lázaro, de Betânia, a aldeia de Maria e de Marta, sua irmã.
>
> JOÃO 11, 1 (VULGATA CLEMENTINA) · A CASA QUE DEU O NOME À OBRA

ETAPA	O QUE SE BUSCA
Acolhimento	receber o excluído como o próprio Cristo
Restauração	a oração de cura interior como ferramenta de restauração, e não só de consolo: sair com o passado revisitado, não só com o vício controlado
Reinserção social	voltar à vida; o percurso dura em média 11 meses, segundo o vídeo

A HONESTIDADE COMO MÉTODO

Na Canção Nova, pregava com histórias da roça e sem fingir perfeição: contava a maconha e a luta com o cigarro, que só largou em 1998. Isso desarmava quem achava que a Igreja era lugar de perfeitos e fazia da história do ouvinte matéria de cura, e não mais motivo de vergonha.

V A última pregação

Em dezembro de 2006, depois de meses de quimioterapia e radioterapia, quase cego do olho direito e sem andar sozinho, subiu ao palco do Hosana Brasil. Pregou sobre *Buscai as coisas do alto* e disse que a doença lhe tirara tudo, menos uma coisa: a urgência de evangelizar. Depois passou mal, foi internado em São Paulo e morreu 26 dias mais tarde.

> *Igitur, si consurrexistis cum Christo, quae sursum sunt quaerite, ubi Christus est in dextera Dei sedens.*
>
> Se, pois, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.
>
> COLOSSENSES 3, 1 (VULGATA CLEMENTINA) · O VÍDEO DIZ 3, 4, MAS A FRASE ESTÁ NO VERSÍCULO 1

> *Vae enim mihi est, si non evangelizavero.*
>
> Ai de mim, se eu não evangelizar.
>
> 1 CORÍNTIOS 9, 16 (VULGATA CLEMENTINA) · A FRASE COM QUE FECHOU A ÚLTIMA PREGAÇÃO

> *O passado curado vira missão, e a dor entregue vira autoridade.*
>
> O FECHO DO DOCUMENTÁRIO

O QUE O VÍDEO AFIRMA E NÃO SE SUSTENTA

O vídeo diz que ele morreu numa sexta-feira, a primeira do ano, dedicada ao Sagrado Coração. Mas 4 de janeiro de 2007 foi uma quinta-feira; a primeira sexta-feira foi o dia 5, provavelmente o do velório, que o vídeo situa na Canção Nova, em Cachoeira Paulista (não conferido). O vídeo fala em 27 livros; a Wikipédia registra 23.

PARA LER COM DISCERNIMENTO

O vídeo cita, entre as fontes da Renovação Carismática, Agnes Sanford e o Pe. Robert DeGrandis, ligado à chamada cura da árvore genealógica. Isso é repertório de movimento, não ensinamento do Magistério. O texto da Igreja sobre o tema é a Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura, da Congregação para a Doutrina da Fé (14 set 2000).

PARA GUARDAR

A ferida não se cura esquecendo nem empurrando: cura-se revisitando, com Cristo convidado a entrar no momento exato em que algo quebrou. O perdão não absolve o outro nem finge que nada aconteceu. Interrompe a ruminação que mantém o agressor vivo dentro de nós. A memória fica, mas deixa de sangrar, e o que era vergonha vira testemunho e missão.

FONTES

- Vídeo do canal Santo Cotidiano, "Pe Leo: Perdoar não é esquecer, mas lembrar sem que a ferida sangre novamente" (26 abr 2026), resumido a partir da legenda automática.
- Conferidos: nascimento (9 out 1961, Delfim Moreira), ordenação (dez 1990), morte (4 jan 2007, aos 45 anos) e presença no Hosana Brasil 2006, na Wikipédia; abertura da causa de beatificação (7 mar 2020, Comunidade Bethânia, São João Batista, SC), conclusão da fase diocesana (21 jun 2025) e início da fase romana em 2025, na imprensa e no site dos dehonianos; *Cura interior* (Loyola, 1994) e *Segredos para a cura interior* (Loyola, 2004), em catálogo.
- Não conferidos: as datas de *Rezando a vida* (2001) e de *A cura do ressentimento* (2003), os números da Bethânia (mais de 6.500 acolhidos em 8 unidades até 2020), as 257 pregações e a fala do médico Roque Savioli.
- Jo 11, 1; Cl 3, 1; 1 Cor 9, 16 (Vulgata Clementina) · CDF, Instrução *Ardens felicitatis desiderium* (14 set 2000).